6.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1926 — N.º 1595

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

UMA ATITUDE

Este jornal não tem por costume mudar de atitude para comprazer com os varios feirantes de convicções e apetites desordenados.

Atravez de muitas miserias e insidias, lutou sempre para manter-se digno, mesmo quando a dignidade deixa de ser um artigo de negocio —nas mãos dos vendilhões.

Ao sr. general Gomes da Costa devemos, pelo menos, esta atenção —reconhecer na nossa independencia não um clamor de guerra, mas um modesto desejo de servir a Patria, sem comprometer a franqueza da nossa opinião.

Se desejamos que a nossa pena de jornalista não sofra entraves nem malsinações, é que presamos tanto o bem do povo que não nos agrada defende-lo de rastros.

A revolução militar encontra-se triunfante...

Não duvidamos do espirito republicano que a anima, visto que o regime tem tanta força que já os seus velhos inimigos se arreceiam de o molestar.

O Exercito em armas gritou:

«Pela Patria e pela Republica!»

A eloquencia deste pregão gelou algumas covardias impacientes de se atrelarem ao carro do vencedor.

Felizmente que não houve tempo para a comedia: a vitória traduzia uma tão grande sinceridade que os comicos desistiram de copiar-lhe, a seu modo, o aspecto marcial.

Achamo-nos na segunda *étape* do movimento militar—o ressurgimento do país operado por uma ditadura que não afirma qualquer proposito de se assinalar pela violencia nem pela opressão das consciencias.

Até mesmo os seus adversarios, averiguados e presumidos, reconhecem que a hora não é para combates, em campo razo ou estacada.

O país ha muito tempo que não sabe o que seja um governo—dos que governam.

Se, porventura, o Exercito, hoje investido na posse do Estado, conseguir fazer o que os politicos não puderam ou não ousaram, não haverá divergencia ou protesto que subsista, perante o aplauso da Nação.

O *Diario de Lisboa*, incapaz de traír a verdade para tornar mais dôce a lisonja, dedicar-se-ha de alma e coração á obra de reconstrução nacional, desde que veja que ela assenta não num *bluff*, mas sim em bases solidas e duradoiras.

O JORNAL *A Epoca*, que se vem consagrando a uma graciosa espionagem dos sentimentos alheios e a uma defeza calorosa da *Republica*, inseriu hoje o seguinte:

«O *Diario de Lisboa* já promete não se cançar de incitar o pensamento que inspirou o movimento militar, para que se torne activo e fecundo em iniciativas patrioticas.

Faz ainda o elogio do ex presidente do Governo, e não pode ocultar inteiramente o seu desagrado pelo gesto do sr. general Gomes da Costa.

Questão de simpatias, que registamos unicamente a titulo de curiosidade, sem comentarios.»

Não costumamos entregar-nos a debates, com colegas, sobre as pequenas intrigas do bairro jornalistico.

Como os dias que correm exigem uma grande nitidez nos gestos e ditos, opomos áquela transcrição este desmentido:

1.º—O *Diario de Lisboa*, desde que começou a estudar e a apreciar o movimento agora triunfante, ainda não mudou de opinião, seguindo a briza fagueira do sucesso;

2.º—No nosso artigo de ontem não ha uma palavra de desagrado para o sr. general Gomes da Costa que—estamos convencido disso—compreende, sem o zelo oficioso da intriga, a honestidade do nosso proceder;

3.º—As palavras justas que nos mereceu o sr. comandante Cabeçadas não envolvem qualquer desprimor seja para quem seja—tanto mais que, tratando-se dum vencido, a nobresa está principalmente em prestar-lhe uma discreta homenagem, na hora em que rompem os doestos.

Se *A Epoca* entender que estes três paragrafos não são razoavelmente claros, queira continuar a sua missão inquiridora através das nossas paginas.

Nós teremos sempre muito prazer em concorrer de qualquer modo para lhe dar materia para os seus novos titulos de gloria.

* * *

EDITADA pela Parceria A. M. Pereira, vai aparecer brevemente a *Correspondencia de Oliveira Martins*.

Ilustra-a um magnifico retrato do grande escritor e o *fac-simile* dum autografo que lhe foi dirigido pelo Rei D. Carlos. Nela se contém, seleccionadas, cartas do autor do *Portugal Contemporaneo* aos maiores vultos da sua epoca, tais como Camilo Castelo Branco, conde de Sabugosa, Julio de Vilhena, Anselmo Braamcamp, José Luciano de Castro, etc. Junta-se-lhe, tambem, uma notabilissima carta de Braamcamp, o prestigioso chefe progressista, onde se faz uma acerba critica ao constitucionalismo.

A obra é prefaciada e anotada pelo sr. Francisco d'Assis de Oliveira Martins, sobrinho do estadista, que sabe honrar a memoria do seu glorioso parente.

* * *

CHEGOU hoje do Brasil, a bordo do *Asturias*, o sr. Viana da Mota, ilustre pianista e director do Conservatorio Musical.

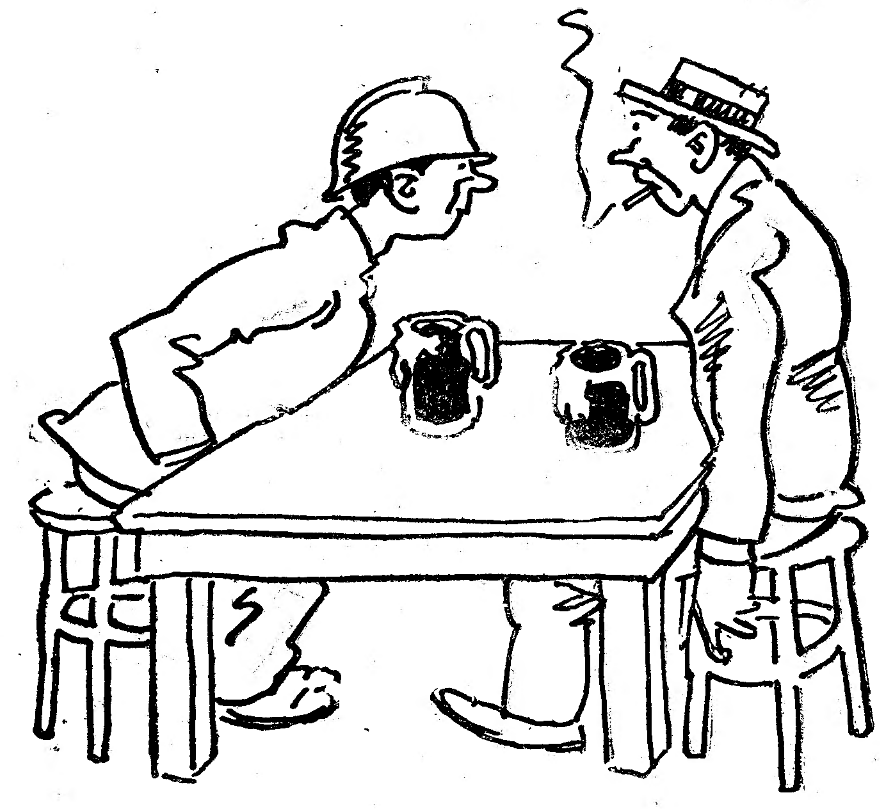
Era aguardado—além de pessoas de familia e muitos amigos—por professores e alunos, empregados da secretaria e pessoal menor, que lhe fizeram uma afectuosa manifestação.

O *Diario de Lisboa* apresenta-lhe os seus cumprimentos de boas vindas.

* * *

O COMANDANTE sr. Azevedo Coutinho vai reassumir o seu cargo de professor da Escola Naval.

OS ACONTECIMENTOS



—Então, que me dizes ao resultado da revolta de Sacavem?
—Cá me queria parecer que aquilo era «outra loiça»...

SEGUNDO noticias de Paris, sabe-se que tem corrido com grande exito o congresso das sociedades de autores. Na primeira recepção que se deu no sabado ultimo, na *Société des Auteurs et Compositeurs Dramatiques*, na Rue Henner, foram apresentadas todas as delegações, tendo lhes sido oferecida uma taça de *champagne*. No dia 13, realizou-se na *Fondation Rotchild*, a primeira sessão, fazendo se afirmações de varias ordens e tendo a delegação portuguesa pronunciado pela primeira vez as palavras «Federação Internacional» que estavam, aliás, no espirito de todos os congressistas, que são em numero elevado e representam 18 sociedades de nações diversas.

Os discursos dos delegados da Sociedade Portuguesa foram coroados de salvas de palmas, tendo partido daí a combinação definitiva da «Federação Internacional».

Os congressistas foram recebidos no *Hotel de Ville*, pelo presidente do Conselho Municipal; no ministerio dos Estrangeiros, pelo sr. Briand e serão recebidos amanhã, no Elyseu, pelo sr. Presidente da Republica.

Amanhã realizar-se-ha tambem o banquete oficial, presidido pelo ministro da Instrução.

Os delegados da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses devem seguir com a representação provisoria de outras sociedades.

* * *

E' NO proximo sabado que se realiza, em S. Carlos, o grande festival em beneficio da «Hora de Arte», a altamente simpatica e benemerita instituição de cultura artistica, dedicada aos operarios de Lisboa.

Além de uma orquestra de arco e de um numeroso coro feminino, colaboram no programa, artisticamente organisado pelo maestro Francisco de Lacerda, os srs. conselheiro Aires de Ornelas e dr. Agostinho de Campos (conferentes), as sr.as D. Marina Dewander Gabriel, D. Corina Freire e D. Berta Borges (cantoras), D. Maria Madalena de Martel Patricio e D. Mafalda Gomes (recitantes), D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e professor Vareia Cid (pianistas) e dr. Sousa Costa e Augusto de Santa Rita (recitantes).

Os bilhetes para esta festa tão interessante podem ser pedidos ás sr.as condessa de Arnoso, tel. N. 2523; D. Maria Madalena de Martel Patricio, tel. N. 2677 e D. Isaura de Lacerda, tel. N. 3598.

* * *

NO seu recente livro — *Dois Filosofos*, o poligrafo José Augusto Correia aborda, sob a forma amena de cartas trocadas entre Felisberto e Teotonio, alguns dos graves problemas do nosso tempo. Leitura saborosa e conceituosa.

* * *

UM dos nossos leitores, o sr. Manuel Pedro da Silva, vendo que agora tanto se fala de opera portuguesa, lembra o nome do saudoso e talentoso maestro Ciriaco Cardoso que, no Porto, depois do incendio do «Baquet», fez cantar em português o «Barbeiro de Sevilha», «Carmen», «Freichutz», «Fra Diavolo», «Linda de Chamounix», «Lucia de Lamermour», etc.

* * *

AO que consta, o sr. Cunha Leal, por virtude dos ultimos acontecimentos, pediu a exoneração de todos os cargos que actualmente ocupava.

O CASO DO Banco Angola e Metropole

Representação dirigida ao sr. ministro da Justiça por Artur Virgilio Alves dos Reis e seu advogado sr. dr. José Soares da Cunha e Costa

Ex.mo Sr. Ministro da Justiça:

Arthur Virgilio Alves Reis, preso sem culpa formada desde o dia 6 de Dezembro de 1925, ou seja ha 191 dias, dos quais 102 de rigorosa incomunicabilidade, até para sua mulher, filhos e advogado, com menos-preso total da Constituição da Republica e demais legislação aplicavel, vem respeitosamente queixar-se ao Governo de que V. Ex.ª faz parte e, em especial, a V. Ex.ª, na qualidade de Ministro da Justiça desse Governo, dos factos que, sumariamente passa a relatar, dando aqui como reproduzida a materia da representação que sua mulher D. Maria Luiza Jacobetty d'Azevedo Alves Reis dirigiu, em tempos, ao Congresso da Republica, e que a V. Ex.ª, bem como a todo o professorado das duas Faculdades de Direito de Coimbra e Lisboa, e ainda a todos os membros da Magistratura Judicial e do Ministerio Publico foi oportunamente enviada.

A situação de que V. Ex.ª faz parte tomou conta do Governo e administração do paiz por imposição da força publica de terra e mar, em nome da Nação.

Propõe-se essa situação, no dizer das suas figuras representativas, emancipar o governo e administração do paiz da acção, que classifica de *nefasta*, das varias clientelas politicas que no poder se têm sucedido ou, fora dele, o disputam.

Trata-se, pois, de uma situação que pretende governar e administrar o paiz, exclusivamente inspirada no interesse publico, livre da tutela de todas as oligarchias politicas e financeiras, ou antes politico-financeiras, e pondo acima das multiplas e graves preocupações que o momento sugere a administração de uma Justiça egual para todos e escrupulosamente respeitadora daqueles direitos e daquelas garantias individuaes que ha quinze anos a Constituição da Republica consignou e, ha outros tantos, o Executivo, com a sancção do Legislativo, sistematicamente atropela.

Se taes são os votos do Exercito e da Armada, e se o Governo de que V. Ex.ª faz parte está decidido a realisa-los com a mesma isenção e firmeza de que as forças publicas de terra e mar tem, até agora, dado inequivocas provas, nenhuma duvida resta ao suplicante de que as suas queixas serão tomadas na devida consideração terão o remedio urgente que as circumstancias impõe.

Talvez o contrario pareça dever concluir-se do facto de o Governo ter deixado publicar a lei de excepção N.º 1873, sem ao menos lhe haver introduzido as emendas votadas pelo Senado e rejeitadas *in limine* pela Camara dos Deputados.

E' de presumir que ao Exercito e á Armada não agrade essa sanção de um dos aspectos mais torpemente injuridicos da obra do Congresso dissolvido, com o requinte de nem sequer ter sido tomada em consideração a atitude do Senado, sempre mais ponderado do que a Camara dos Deputados, como, na especie, se verifica do respectivo debate parlamentar e das numerosas e importantes emendas pelo Senado votadas.

Fica assim no publico a impressão de que o Governo de que V. Ex.ª faz parte, assoberbado pelas muitas e inevitaveis dificuldades do momento, não dispoz do vagar necessario para examinar e pesar o *dossier* da Lei N.º 1873.

Tudo isso, porém, tratando-se de uma Lei *cuja publicação é nula*, e de uma situação que todos os poderes, incluindo o de legislar, é reparavel; e, para que o seja, respeitosamente chama o suplicante a atenção do Governo e de V. Ex.ª para os factos que passa a expôr.

a) A' investigação policial do caso chamado do Angola e Metropole, tem presidido, desde o seu inicio, o mais destemperado arbitrio.

Essa investigação teve duas fases: uma que vae até á Lei de excepção N.º 1829; a outra, desde essa Lei até ao presente.

Durante aquela primeira fase, estiveram as investigações a cargo do Sr. Dr. Pinto de Magalhães, que foi obrigado a abandoná-las na altura em que pretendia proceder contra determinados funcionarios do Banco de Portugal.

Como intangivel fosse a probidade pessoal e profissional desse magistrado, foi dada á imprensa o *môt d'ordre* da sua impulsividade, e ainda o de que a marcha das suas investigações obedecera *ás sugestões* do suplicante.

A verdade, nua e crua, era inteiramente, outra. A verdade é que o Sr. Dr. Pinto de Magalhães nunca se prestou a creado de servir do Poder Executivo que, ao mesmo tempo que, por um lado, fingia dar inteira liberdade de acção, por outro lado lhe impunha que nenhuma prisão de vulto efectuasse sem o ouvir. A verdade ainda é que o suplicante, encontrando-se em face de um magistrado, que procurava acertar, désse por onde désse e doêsse a quem doêsse, se abriu com ele. Se portanto, algum sugestionado houve no caso, esse não foi decerto o Sr. Dr. Pinto de Magalhães.

Acresce que ainda com esse magistrado foram sempre rigorosamente cumpridos os Artigos 974.º, 978.º, 986.º, 914.º, 916.º e outros da N. R. J., não havendo a recear da sua parte nem perguntas sugestivas, nem cavilosas, nem acompanhadas de dolosas persuações, falsas promessas ou ameaças. E tambem dele não eram de temer as buscas e apreensões efectuadas com total menospreso das imperativas disposições dos Artigos 914.º e 916.º da N. R. J., e os abusos que adeante vão concretamente narrados.

Violentamente arredado o Sr. Dr. Pinto de Magalhães da direcção das investigações, vieram os Decretos N.º 11.339 e N.º 11.381, e a Lei *de excepção* N.º 1.829 investir no cargo um Juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Tal nomeação, subversiva dos mais comesinhos principios de organisação judiciaria, pois até poderia dar-se o caso de um juiz de terceira classe vir a pôr em cheque um magistrado da nossa Cassação, foi muito mal recebida pela Magistratura, atitude com que, aliás, o nomeado se não incomodou.

Dos termos *«sem limitação de qualquer especie»* que se continham nos diplomas acima invocados, concluiu o Sr. Dr. Joaquim Augusto Alves Ferreira que estava investido de *poderes descrecionarios*, inclusivé os de *suspender a Constituição e restringir os direitos nesta consignados.*

Por esse caminho, que o N.º 38.º do Artigo 3.º da Constituição e até o respectivo debate parlamentar formalmente excluiam, enveredou S. Ex.ª, e ele e a maioria dos seus auxiliares, imbuidos do mesmo espirito, não houve *abuso de poder* que, no decorrer dessa segunda fase das investigações, não tivessem praticado, inclusivé o de violarem os *dossiers* do advogado do suplicante e, o que, praticamente, ainda é peor, o de lhes poder ser legalmente imputada a perda, destruição, extravio ou sonegação de muitos dos documentos que deveriam servir á defeza do suplicante.

b) Assim, tendo o sr. dr. Pinto de Magalhães manifestado empenho de que o suplicante documentasse varias declarações que, verbalmente, lhe fizera, ofereceu-se Alves Reis para ir ao escritorio da firma Alves Reis, Lt.ª, sito na rua de S. Nicolau, 13, 2.º, escolher varios *dossiers* do arquivo da mesma firma e do seu arquivo particular, *sob a condição de todos esses «dossiers» serem examinados na sua presença.*

Aceitou aquele magistrado o oferecimento do suplicante, tendo-se, para tanto, organisado uma *brigada de buscas*, composta pelos chefes Pereira dos Santos e Xavier, e agentes Paulitos e Madureira.

Testemunharam a diligencia por ordem do sr. dr. Pinto de Magalhães os srs. Francisco Augusto Ferreira Junior (então em liberdade), Manuel Tavares Festas, e o empregado de contabilidade da firma Alves Reis, Lt.ª, de nome Americo.

A diligencia foi feita com todas as formalidades prescritas nos artigos 914.º e 916.º da N. R. J. mencionando-se até, no respectivo auto, lavrado pelo agente Madureira, os gabinetes e moveis onde se encontravam os *dossiers*, que se iam retirando.

Como os *dossiers* e copiadores fossem muitos e a hora já fosse adiantada, resolveram os chefes, antes nomeados, de acordo com o suplicante, meter todos os *dossiers*, copiadores e papeis avulsos, pelo mesmo suplicante escolhidos, numa mala preta de folha de aço, existente no escritorio da firma Alves Reis, Lt.ª, a qual tinha na tampa um rotulo verde (1.ª classe) da Companhia Nacional de Navegação, com o nome de Alves Reis.

Essa mala foi fechada com um cadeado Yale, ou typo Yale, cuja chave ainda se encontra em poder do suplicante, não tendo esse cadeado outra qualquer chave.

Não se recorda o suplicante da data em que tal diligencia se efectuou, mas lembra-se bem de que nesse mesmo dia do mez de dezembro houve uma manifestação da C. G. T. ao Parlamento como protesto contra as deportações sem julgamento dos chamados «Legionarios».

Em meados de janeiro, quando por intermedio do agente Pereira dos Santos, já entregues as investigações ao sr. Dr. Joaquim Augusto Alves Ferreira, e seus auxiliares, o suplicante reclamou a mala de aço, onde apartára muitos dos documentos necessarios á sua defesa, soube por aquele agente que a referida mala *fôra mandada arrombar pelos actuais investigadores*, e se achava num cofre do Crédit e não no Credito Predial, afirmação esta de que poderá talvez ser exacta a primeira parte, mas a segunda é com certeza pura *invenção.*

Será bom registar que só em meados de Janeiro o suplicante teve alguem a quem reclamar a aludida mala, pois desde 1 de Janeiro até 14 ou 15 desse mês ninguem da policia ou dos investigadores o procurou, o que aliás não surpreenderá ninguem sabendo-se, como se sabe, que o Sr. Dr. Joaquim Augusto Alves Ferreira conta, para os efeitos da duração da incomunicabilidade e da prisão sem culpa formada, não os dias em que principiaram mas aqueles em que os presos lhe foram entregues, o que aliás vem a dar precisamente o mesmo resultado, pois contem-se os prasos como se contarem, nenhum caso da contagem S. Ex.ª faz. Entende, em virtude dos seus poderes *descricionarios*, que pode decretar a incomunicabilidade por tempo ilimitado e a prisão preventiva por tempo indefinido.

Na hipotese mais favoravel aos actuais investigadores, não se sabe, portanto, onde pára uma mala preta de folha de aço, acima identificada, contendo *dossiers*, copiadores e papeis necessarios á defesa do suplicante e de cujo cadeado este conserva a chave, não havendo do mesmo cadeado outra qualquer chave. Não se sabe onde pára a mala nem onde pára o respectivo recheio.

O Governo de que V. Ex.ª faz parte não poderá decorosamente conformar-se com este clamoroso *abuso de poder*, e dele decerto sindicará para aplicação das indispensaveis sanções.

c) Caso identico ocorreu com uma mala e pasta, tambem pertencentes ao suplicante, que ficaram em poder do seu secretario, Jayme Mendonça, quando da prisão do suplicante a bordo do navio em que ambos regressaram de Africa.

Tanto a mala como a pasta continham papeis e documentos importantes para a defesa do suplicante e não consta que da sua apreensão se tenha lavrado auto nos precisos termos dos Artigos 914.º a 916.º da N. R. J. e ainda menos consta qual fôsse o destino desses papeis e documentos.

d) A séde da firma Alves Reis, Lt.ª tem estado, positivamente, a saque.

Tanto a organização da escrita dessa firma como a organização da escrita do Banco Angola e Metropole eram absolutamente modelares, como a propria imprensa, em tempos, noticiou.

Pois um cyclone que tivesse varrido essa organisação não a teria desorganisado peor.

Com efeito, repetidas vezes foi a séde da firma invadida por gente dependente da investigação, e até de outras entidades mais ou menos interessadas na casa, a qual mexeu, remexeu, baralhou e confundiu os conteúdos dos respectivos *dossiers*, destes catando o que *convinha* e, presumivelmente, descaminhando o que *não convinha.*

Outro tanto consta ter ocorrido no Banco Angola e Metropole, sendo de notar que em todos os exames a que naquele Banco se tem procedido funcionaram como peritos *os indicados pelas entidades bancarias directamente interessadas na sua ruina*, não podendo o suplicante afirmar se o mesmo se poderá dizer dos peritos que intervieram nos exames á firma Alves Reis, L.da e á Empresa Mineira do Sul de Angola, mas suspeitando da afirmativa.

e) No dia 7 de Dezembro de 1925, pelas 11 horas, foi o suplicante pela primeira vez interrogado pelo ex-Director da Policia de Investigação, sr. dr. Crispiniano da Fonseca, e pelo agente Pereira dos Santos, na esquadra da Pampulha, o que é facil de verificar pelo registo da esquadra.

Foram ao suplicante aprehendidas varias notas representativas de moeda estrangeira, libras, francos, marcos, corôas e um cheque do B. N. U., de Loanda, de lb. 25, tudo num total aproximado de lb. 200, sendo lavrado o respectivo auto de aprehensão que o suplicante assinou.

Informação, que o suplicante reputa fidedi-

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

O CASO DO Banco Angola e Metropole

(Continuação da 2.ª pagina)

gna, diz-lhe que tal auto desapareceu do processo.

j) De resto, todos os autos de busca e aprehensão existentes no processo, *lavrados pelos actuaes* investigadores são, pelo menos quanto ao suplicante, juridicamente *nulos*, por neles se haver saltado a pés juntos sobre as disposições dos artigos 914.º e 916.º da N. R. J.

Nunca se deu cumprimento ao Artigo 914.º da N. R. J.

Nunca o suplicante esteve presente ás buscas, porque nunca para tal foi solicitado, e ainda menos, portanto, poude nomear procurador especial que por ele assistisse.

Nunca os papeis aprehendidos foram por ele rubricados, pela razão simples de que nunca para tanto foi chamado. Se porventura a sua rubrica aparecesse suprida por alguma testemunha, o auto é falso.

Presume o suplicante que a todos os autos de busca, falte a menção do numero e qualidade dos papeis ou objectos aprehendidos e e o respectivo reconhecimento, ou não reconhecimento, pelo mesmo suplicante.

Diz a Lei expressamente (N. R. J., Artigo n.º 916, paragrafo 4.º) que os papeis e objectos, que não tiverem relação com o crime, não poderão ser aprehendidos.

Pois nesse capitulo até cartas particulares da esposa do suplicante a este foram apreendidas e, o que é peor, comunicadas á imprensa, em fragmentos, para gaudio da galeria, onde ha sempre quem com o alheio sofrimento se deleite.

g) Uma carta rogatoria, expedida pelas Justiças de Haya para inquirição do suplicante e outros, foi áquele apresentada nos textos holandez e francez, e não em portuguez, como o deveria ter sido, nos termos da Lei.

Nessa carta se formulavam, salvo erro, mais de trinta perguntas, mas *pretendia a Investigação escolher dentre elas as que convinham ao seu ponto de vista dezpresando as demais.* Razão essa porque o suplicante se negou a responder a qualquer, tanto mais quanto, até depondo como testemunha, lhe foi recusado a assistencia do seu Advogado.

h) Tambem, com grande surpresa do Sr. Baudonin, alto funcionario da Justica Holandeza, ao suplicante foi recusada a assistencia do seu Advogado quando ouvido por aquele alto funcionario, isto até mesmo depois de Alves Reis ter lealmente declarado ao interrogante que se o mais impenetravel silencio guardara até agora, fôra porque as actuais investigações lhe não mereciam a maior confiança, o que de resto é facil explicar n'um homem sujeito a 102 dias de rigorosa incomunicabilidade e publicamente apelidado de *burlão e falsario* pelo proprio director das investigações.

i) Em contraste com o procedimento, absolutamente ilegal, havido para com o suplicante, no que respeita á assistencia do seu defensor e até á inviolabilidade dos seus *dossiers* de advogado, que, por todos os meios, ainda os menos idoneos, se procurou arredar do patrocinio da causa, vexando-o, incomodando-o, por todas as formas o desgostando, sempre aos doutros patronos das entidades *ex adverso* interessadas se concederam todas as facilidades que uma Justiça com dois pesos e duas medidas faculta, inclusivé a assistencia a diligencias que a Lei manda efectivar sob rigoroso sigilo.

j) Nos interrogatorios dos arguidos foram, em regra, tendenciosamente deprecados todos os principios e todos os textos que regulam a materia. Aqueles preceitos imortais de Jousse, Faustein-Hélie, Bonnier e Lagrèze, que o nosso Navarro de Paiva compendiou e a N. R. R. condensou nos artigos 974.º, 978.º e 986.º e ainda outros e foram pela maioria dos actuais investigadores postos de banda como esfregões ou trapos vis.

Iuizes togados usaram dos mais grosseiros *trucs* policiais para com o suplicante e os outros presos, que, incomunicaveis ha 30, 40, 50 e mais dias, declaravam tudo quanto a certos inquiridores convinha em troca da promessa sempre falsa de que o seu incomportavel tormento estaria por dias ou talvez por horas.

O desenvolvimento desta tese daria a materia de um grosso volvme, pois nesta investigação *de uma banda só* e *ad odium* dos arguidos se praticaram, *quanto a eles e quanto a certas testemunhas*, os mais clamorosos *abusos de poder*, como oportunamente se provará.

Demais, para V. Ex.ª e o Governo do que V. Ex.ª faz parte, se convencerem de que nem recta nem serena justiça tem presidido as actuais investigações, nada mais é preciso do que passarem pelos olhos as *notas oficiosas* por eles fornecidas, durante muito tempo, á imprensa, pois a simples leitura dessa *invenção* ilegal e odiosa dá a medida da *prevenção* com que todo este caso tem sido investigado.

k) Estão as Justiças da Haya absolutamente convencidas de que no caso chamado do Angola e Metropole, admitida a tese da falsificação e burla (que o suplicante repele) se acham envolvidas personalidades que as actuais investigações e as varias clientelas politico-financeiras, que o país sobejamente conhece, tem procurado, a todo o transe, encobrir. Facilmente, V. Ex.ª se quiser, poderá apurar que esta afirmação do suplicante é inteiramente veridica.

l) Tem o processo—diz se—50 volumes, mas, por outro lado, *decretaram* os actuaes investigadores, em seus *descricionarios poderes*, que esse processo *seria julgado exclusivamente pela prova documental.*

E' desacerto, e dos mais rotundos, mas tendo sido inquiridas centenas de testemunhas que, ao que parece, *não valem*, mas cujos depoimentos, em todo o caso, deverão constar dos autos, isso basta para consideravelmente reduzir a *qualidade* daquele material.

Se, em vez de 50 fossem 100 os volumes concebidos, mas da mesma ou analoga qualidade, seria o caso, ou nunca, de objectar a S. Ex.ª que o *Rocambole*, que tem meio cento de tomos, desde a *Herança Misteriosa* até á *Ressurreição de Rocambole*, não vale o *Espirito das Léis*, de Montesquieu, que tem só um.

Essa incomensuravel tenia processual não surpreenderá quem tendo, *ab initio*, acompanhado as fases da investigação, se lembre dos esforços desesperados empregados pela investigação para encaixar nos autos, fosse como fosse, a terceira Internacional de Moscou e o crime de Alta Traição á Patria e á Republica.

Estão os autos pejados de diligencias inuteis. Em compensação faltam lá muito das diligencias essenciaes.

E' que os investigadores partiram da *prevenção* para a *investigação.*

A Verdade, para eles, não será a que logicamente decorrer dos factos imparcialmente investigados.

Será a que *se ajustar* á *opinião preconcebida* dos investigadores.

A maioria dos actuaes investigadores foram para a investigação convencidos de que, em caso algum, determinadas entidades poderiam estar envolvidas nos factos imputados aos arguidos e de que esses factos faziam parte de um vasto plano internacional, a que o chefe das investigações, em entrevista publicada no *Diario de Lisboa* de 9 de Janeiro de 1926, chamou *nacional... russo!*

A certa altura, essa quimera deu o que tinha a dar, ficando, porém, ainda no rescaldo outra *invenção*, qual fosse a de um suposto crime de *Alta Traição á Patria e á Republica.*

Tambem essa outra *invenção* falhou, por signal que com grande pesar do chefe das investigações, como se deduz deste topico da famosa entrevista dada ao mesmo *Diario de Lisboa* em 6 de Fevereiro de 1926.

—E' um crime de lesa patria! *mas veja isto!—não encontro no Codigo onde o meter.*

Porém, *o temor reverencial* a certas entidades resistiu ao malogro dessas duas *fantasias*, como resistiria a tudo!

D'ahi... *a tenia!*

m) Para que V. Ex.ª e o Governo de que V. Ex.ª faz parte tenham a noção panoramica do desorientado arbitrio que ás actuaes investigações tem presidido, bastará citar as ultimas prisões efectuadas, quais sejam a do Snr. Dr. Pacheco de Amorim e a de Avelino Teixeira, pagador do Banco Angola e Metropole.

O Snr. Dr. Pacheco de Amorim, absolutamente ignorante de tudo quanto a investigação pretende investigar, fôra escolhido para a situação que naquele Banco ocupava precisamente pela sua inteireza moral que, em todo o paiz, mas principalmente do Mondego para o Norte, estava e está fóra da discussão.

Avelino Teixeira, um desgraçado com 9 filhos, está preso porque, sendo pagador do Banco, mexeu, necessariamente, em notas, embora com aquela indiferença profissional que é apanagio dos pagadores. Este é todo o seu crime!

Corre (ignora o suplicante com que fundamento) que a prisão do Snr. Dr. Pacheco de Amorim teria sido apenas o refen ou garantia de uma solução equivoca sugerida pelas clientelas politico-financeiras que o actual Governo hostiliza. Assim o objecto de tão iniquia prisão teria sido alcançar, a troco da subsequente liberdade daquele eminente professor e figura de destaque no Centro Catolico, o silencio de imprensa catolica e conservadora para a efectivação desse conchavo, que aliás, a queda do Governo transacto possivelmente malogrou.

Será assim?!

E', afinal, porque não havia de ser?

n) Não admite o suplicante sequer a possibilidade de qualquer dos auxiliares da investigação policial a cargo do sr. dr. Joaquim Augusto Alves Ferreira, vir a ser aquele que lance, nos autos, a pronuncia dos arguidos e presida á respectiva instrução contradictoria.

O preceito que domina a materia é o n.º 20 do Artigo 3.º da Constituição da Republica, onde se lê:

«A instrução dos feitos crimes será contradictoria assegurando aos arguidos, antes e depois da formação da culpa, todas as garantias de defesa».

Essa é a função augusta dos Juizes de Investigação, *plenamente autonomos*, no exercicio das suas funções, nos termos do Artigo 3.º do Decreto de 14 de Outubro de 1910.

Mas como poderá o magistrado, que directa e até apaixonadamente interveiu na investigação policial, e nesta principiou por violar, a pés juntos, todas as garantias da defesa, assegurar ao arguido, a instrução contradictoria, essas garantias?!

Mas como poderá o magistrado que, no decorrer da investigação policial, não hesitou em saltar a pés juntos sobre os preceitos constitucionais e legais relativos á *incomunicabilidade* e á *prisão preventiva*, assegurar aos arguidos, a instrução contradictoria, todas as garantias da defesa?!

Que nova *ilegalidade*, que nova *imoralidade*, que nova *excepção* se pretende de V. Ex.ª e do Governo de que V. Ex.ª faz parte?!

E se para tanto fôr preciso (como o é) subverter todos os principios da organisação judiciaria, da hierarquia judiciaria, e até o proprio principio da imobilidade dos juizes... Onde iremos parar?!

Entidades interessadas no aniquilamento dos arguidos, e por demais conhecidas, insinuaram, com pés de lã, essa directiva iniqua.

Mas que lamentavel argumentação a sua!

Não pode o juiz competente tomar conta dos autos... porque careceria de trez mezes para deles tomar conhecimento.

E que precisasse de 6!

Chegaram-lhes agora as pressas!

Para manter o suplicante rigorosamente incomunicavel durante 102 longos dias... não houve pressas.

Para inquirir centenares de testemunhas, *que não servem...* não houve pressas.

Porque, pois, de repente, tantas pressas?!

Será porque, afinal, os investigadores se convenceram de que, mesmo admitindo o seu ponto de vista, alguns dos arguidos são vitimas da mais flagrante iniquidade?!

Nesse caso, porque os não põe em liberdade?

Porque prolongam a sua prisão iniqua?

Porquê?!

Ex.mo Snr.

As considerações que o suplicante teria a fazer ácêrca das investigações do caso chamado do Angola e Metropole dariam a materia de grossos volumes. O que, portanto, acima respeitosamente se escreve é apenas o sumario, incompletissimo, das justas queixas dos suplicantes.

A verdade é que, este caso, em que nenhum dos que mais gritam, bem feitas as contas, perdem um centavo, e foi, *ab initio*, envenenado por interesses e paixões de fariseus e publicanos, inteiramente estranhos á recta administração da Justiça.

A' sugestão desses interesses e dessas paixões obedeceu a maioria dos actuais investigadores. Não poderemos acusá-los de peita, suborno, peculato ou concussão. Apenas os acusaremos de *prevenção* que, na frase de um ilustre criminalista, é o crime das pessoas de bem.

Essa acusação, porém, o suplicante mantem porque é fundada.

Nos conflitos ordinarios da vida, homem *prevenido* vale por dois.

Na aplicação da Justiça, homem *prevenido* não vale nada e antes poderá vir a ser grande factor de iniquidade.

E' contra ela que o suplicante respeitosamente reclama.

E' o seu direito.

Burlão, falsario, só é aquele a que uma sentença com transito em julgado declara tal.

Por ora, o suplicante é apenas, no ponto de vista legal, um suspeito.

V. Ex.ª, Sr. Ministro da Justiça, é um jurisconsulto, um mestre de Direito, que pela primeira vez desce da catedra á politica.

Nenhum interesse, nem o partidario; nenhuma paixão, nem a politica, lhe perturba a mentalidade rigorosamente juridica.

E', pois, excepcionalmente qualificado para fazer

Justiça!

P. D.

a) *Arthur Virgilio Alves Reis.*

a) o *advogado José Soares da Cunha e Costa.*

BORDADOS DA MADEIRA
=Grandes novidades em bordados a cor=
Parures-Naperons-Toalhas chá-Lenços, etc.
Executam-se encomendas
EUGENIO COUTO VIANNA
R. Arco Bandeira, 70, 2.º=====LISBOA
Telef. C. 1032

A Cidade

V. Ex.as precisam de oferecer lindos brindes do mais fino gôsto e novidade, e artigos de menage com uma grande economia de preço, comprem na
Loja do Rocio, 35
(Junto á Chave d'Ouro)

Chá das cinco

Aquele touro de Sotomayor

Em Abril deste ano, escrevi neste mesmo logar do meu agradecimento para com «aquele touro de Sotomayor, irmão dos que domingo se lidaram em Madrid, e que ontem vinha da «dehesa» para beber na fonte, ao tempo que eu guiava o meu cavalo ao mesmo fim. Parava o touro, como que se me convidasse a ser o meu cavalo o primeiro a beber. Detinha-me eu, por certo e irreprimivel receio que o touro julgava delicadeza. E neste jogo de fineza andámos até que o touro terminou por ser o mais amavel e eu por adiantar o meu cavalo a beber a agua da fonte. Quando o cavalo se fartou, afastei-me agradecido, e o touro bebeu por seu turno, com a satisfação do dever cumprido».

Era negro e tinha o numero 99 aquele touro do meu amigo Florentino Sotomayor, e «El Rubio», o «vaquero», chamava-lhe «Gallego», por ser filho da vaca deste nome, oriunda da cruza de Miura e, como tal, denunciava dureza e nervo e tinha largas e abertas hastes. Quando o deixei de vêr estava gordo e pezaria mais de trezentos quilos, porque a primavera ía rica de pastos e o «Gallego», tranquilo e com apetite, pegava bem na flôr do melhor «cerrado».

Quando esta manhã regressei do «Rio Frio», onde tambem os touros são amaveis para o homem que os não hostilisa, tive conhecimento de que fôra aquele touro «Gallego», de Florentino Sotomayor, n.º 99, negro e largo de hastes, que matára o pobre Mariano Montes, quando este, em «Vista Alegre», o hostilisava com a provocação rubra do seu «capote» de toureiro modesto e valente.

E ao pensar no acaso da vida que pôz frente a frente aquele homem pacifico e valente, e aquele bravo touro de Sotomayor, que eu conhecera pacifico no campo, meditei na dôce figura de San Francisco d'Assis que, agora como então, surge iluminando as grandes duvidas da minha incerteza.

ROGERIO PÉREZ

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	94$75
Madrid	—	3$15
Paris	—	$56
Suiça	—	3$78
Bruxelas	—	$57
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$85
Italia	—	$71.5
Brasil	—	3$05
Praga	—	$58
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, L.ª serie	577$00
6 1/2 0/0 1923	519$50
Acções do Banco de Portugal	730$00
» do Banco Lisboa & Açôres	413$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	700$00
» da Companhia Port. de Fosforos	81$00
das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	96$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A. DA COSTA IVO, L.DA
Rua do Ouro, 30
Socio e unico Gerente
ANTONIO DA COSTA IVO
antigo corretor oficial da Bolsa de Lisboa
PAPEIS DE CREDITO
e BILHETES DE THESOURO

RUGRA é a melhor navalha de barba

DEPOIS DO MOVIMENTO

Os partidos politicos e a atitude que assumiram

perante a actual situação militar

Hoje, pode dizer-se que já todos os partidos e correntes de opinião definiram a sua atitude perante a situação politica.

Recompilemos, pelo seu interesse.

O partido **democratico**, o principal vencido da Revolução de 28 de Maio, pelo seu orgão o *Rebate*, diz hoje:

«O que se passou não é inedito na historia. E' mesmo uma imitação vulgar. Um general rodeado pela fôrça das armas, assume o poder, dispondo se a adoptar o sistema «posso, quero e mando». Diz fazê-lo em nome da Nação. Não faz.»

Noutro lugar, diz hoje o orgão democratico:

«E' cedo para se preverem as consequencias, em grande parte dificeis de prever, dado que a nossa missão, imposta pelas circunstancias, se deve resumir ao simples relato dos factos. No entanto, á nossa consciencia repugnaria não fixar que o derrotado de ontem foi, em grande parte, culpado da sua propria queda.

O partido democratico é abertamente contra a situação, embora não hasteie o pendão de guerra».

* * *

O partido **União Liberal**, no numero da *Noite*, de ontem, da a carta dirigida pelo sr. Cunha Leal ao sr. Comandante Cabeçadas o valor e a expressão de uma atitude, que certamente se manterá: resistencia ao acto do Exercito, depondo o chefe do governo, que o era até ontem a tarde.

«Como republicano tenho, pois, o dever de o aconselhar, agora e publicamente ..

Se tudo conspira contra si, ainda assim, o seu dever é resistir. Que o sintam todos os republicanos que, porventura, o deixaram abandonado».

Não tendo resistido, o sr. Comandante Cabeçadas, como desejava o sr. Cunha Leal—e não resistiu «para evitar efusão de sangue» e ser inutil, a atitude dos unionistas não vai ser, certamente, de concordancia com o actual estado de coisas. Ainda que—nada nos autorize, por emquanto, a supô lo, de guerra aberta.

* * *

O partido **esquerdista**, que tanto preparou o ambiente revolucionario, acompanhou o sr. comandante Cabeçadas, por seus elementos graduados, ontem no Carmo. Diz hoje o *Mundo:*

«A situação é o que é, e não aquilo que os republicanos sinceros desejariam. Aceita mo-la, porque não temos força para a derrubar, mas protestamos contra ela desde já. .»

O partido **nacionalista**, sem orgão na imprensa, não se pronunciou ainda, nem o seu directorio fez declarações publicas. Mas a atitude do sr. Filomeno da Camara, que era do Directorio, absolutamente identificada com a do general sr. Gomes da Costa, não deixa de ser uma indicação, ainda que insuficiente.

No entanto, sabe-se que muitos nacionalistas não dão apoio á actual situação, encontrando-se na espectativa, isto é: não a combatem.

* * *

Os **catolicos** são pela situação, embora as *Novidades*, hoje se não pronunciem em forma. *A Epoca*, porém, declara:

«A obra é ardua e demanda tempo, perseverança e inteira inteligencia... Tarefa enorme, mas indeclinavel, em que o governo carece de contar com a cooperação e as espectativas benevolas de todos os bons portugueses. A nossa não lhe faltará, na mais inteira independencia e isenção.»

* * *

A *Batalha*, que sintetisa o pensamento da C. G. T. é contra a situação militante, e apela para o povo trabalhador. Faz a sugestão, secundando a C. G. T., da greve geral.

«A Confederação Geral do Trabalho, reunido ontem o seu conselho confederal, ha resolvido manter a luta em todo o país contra a ditadura fascista, luta que assumirá os aspectos que as circunstancias indicarem.»

* * *

Os **monarquicos** vêem com satisfação o actual estado de coisas, e dizem, pelo *Correio da Manhã*, de hoje:

«Como bons portugueses, o nosso voto é por que os novos governantes, saídos de um movimento nacional, saibam honrar a Patria.. Ainda que, como monarquicos irredutiveis, só possamos ter que louvar realisações iniludivelmente favoraveis ao interesse geral da colectividade...—fiamos entretanto das palavras levantadas do chefe do governo, que alguma coisa de bom para a Nação possa resultar da nova situação».

* * *

Os **integralistas** estão com a situação militar, e os **socialistas**, sem jornal, nem informando o publico por intermedio do seu corpo directivo, estão contra a situação. A **Seara Nova** está contra o actual estado de coisas. Os **grupos agrarios** e as **forças economicas** estão abertamente pela situação.

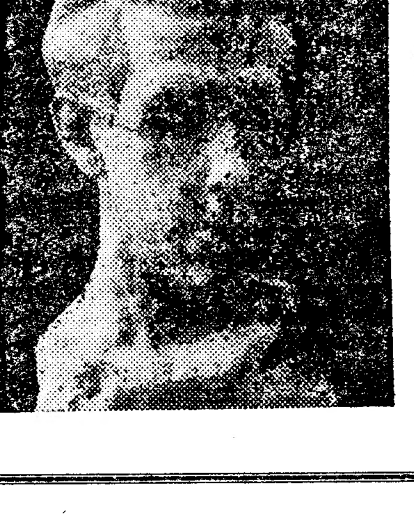
O recital de Paulo Manso

E' amanhã, pelas quatro horas da tarde, que se realisa, no Salão do Conservatorio, o «recital» do joven violinista Paulo Manso—até ha pouco pensionista do Estado em Paris.

A sua arte tão moça, tão rica de efeitos e duma tecnica tão simples como experiente conquistar-lhe ha um grande triunfo.

O seu mestre em Paris, o ilustre G. Remy, tinha por ele, além duma viva estima, muita admiração. A carta que lhe escreveu, antes de partir para Portugal, e que muito lastimamos não poder publicar é um documento que honra, Paulo Manso. Segue o programa do «recital»:

I—Sonata em mi menor—Veracini Salmon; II—Chaconne—J. S. Bach; III—Nocturne—Lili Boulanger.



NO TRINDADE

A estreia da companhia do "Ba-Ta-Clan"

A vinda da companhia de revistas francesas «Ba-Ta-Clan» a Portugal demonstra um grande esforço, que é escusado encarecer ou sublinhar. Já passou o periodo em que era facil manter quasi permanentemente o contacto entre as nossas plateias e os melhores espectaculos do teatro estrangeiro. Nos aureos tempos do D. Amelia, nunca esses espectaculos prejudicaram a arte nacional. Pelo contrario, serviram-lhe de estimulo, provando que os artistas portugueses se podiam comparar aos lá de fóra, senão em renome, pelo menos, em inspiração, em beleza e em tecnica. Hoje, embora a situação se mantenha—ha a considerar a enorme dificuldade material, justificada em vertiginosas diferenças de cambio, que representa a vinda de qualquer «tournée» estrangeira, por mais modesta que seja. Deu-nos o emprezario José Loureiro, no mesmo ano, dois belos espectaculos de revista: o da companhia Velasco e agora o da companhia francesa, que ontem teve, no Trindade, a sua primeira representação. Querer comparar ou aproximar os dois espectaculos, racicamente—passe a palavra—diferentes; diferentes na execução artistica, na «mise-en-scène»—na tecnica, afigura-se-nos, salvo melhor opinião, um erro grave de analise. Quando muito, á face duma critica exigente, que não está nos nossos habitos, podiamos opôr á companhia de Madame Rasimi as que estão actuando, neste momento, em Paris.

Mas, mesmo assim, é justo, é imparcial lembrarmo-nos que se trata duma «tournée» honesta, com numerosos artistas, alguns de excepcional classe—Milton, por exemplo—que quasi realiza a graça, o espirito, a scenografia e a indumentaria das melhores revistas parisienses. Os encargos da deslocação da companhia Rasimi não lhe permitiram, decerto, apresentar-se com aquela pesada e desvairada riqueza que alguns teimam em exigir, e que, as mais das vezes, só serve para encobrir a falta de graça do espectaculo e a ausencia de originalidade dos seus autores. Representa-se agora, em Paris, «Las Folie du jour», sumptuoso delirio que custou milhões de milhões. Pois bem: o teatro está cheio de estrangeiros, e o francês culto, que sabe distinguir e criticar, emigra para as revistas de Sacha e de Rip—mais modestas, mas mais vibrantes de intenção, de movimento, de caprichosa fuga e de espiritual dialogo.

Com isto, quero provar que a riqueza sucessiva, quando não tem apoio solido na ideia inicial do genero: a graça desarticulada e tatuada de humor—sufoca e asfixia qualquer espectaculo.

«Cest Paris» são dois actos de revista moderna, com canções palpitantes de espirito e varios quadros de comedia, como seja o do cinema, feitos com graça e representados com humor. «Eleonora» é um numero multicôr—cantado com verve e dançado com movimento. As 14 «girls» têm um ritmo admiravel. As suas marchas, onde as figuras são um todo paralelo, acusam interessantissimas marcações. O quadro do «cantor infatigavel» é espirituoso. Milton deu-nos, no 1.º acto, optimas fantasias e um caricatural bailado, que o publico obrigou a repetir. Muitos costumes elegantes o brilhantes. Corpo coral—ligeiro e bem francês. O nú completo e estatico, que é a maior beleza e a mais alta virtude das revistas francesas, não só pela euritmia, mas ainda pela gracilidade rescendente das formas, em academicas plasticas de sonho—foi condicionado pela nossa policia. Ha que condenar quem o condicionou.

A musica, que tem passagens cheias de encanto, destacar-se-ha, logo que a orquestra seja exumada do local onde a colocaram.

Artur Portella

RUGRA-GOLD é a melhor lamina para barba

CAFÉ-RESTAURANT CAMPO GRANDE LIMIT.
(Ao fundo do Parque)
Desde o dia 1.º de Maio encontra-se aberto toda a noite este conhecido restaurant.
Telefone: Lumiar 131

A Cidade

Bacalhau Sueco
KILO 4$40
Ha todos os artigos de mercearia
Descontos para revenda
43-45—R. de S. Nicolau—43-45
Tel. C. 2433

PELOS LICEUS

A questão dos professores do "Gil Vicente"

Do professor sr. dr. Jorge da Rocha Peixoto recebemos a seguinte carta:

Sr. Direcor: — Por se tratar dum assunto importante, peço a v. a publicação do que se segue. *O Seculo* de ontem inseria a seguinte informação:

«Foi publicada, ha dias, uma noticia indicando uma longa lista de només de professores do liceu de Gil Vicente, pretendidamente atingidos por acusações que implicariam sanções disciplinares. Informam-nos de fonte segura que essa informação não tem fundamento. O principal acusador, ouvido num inquerito, alargou, o mais possivel, com exagero e injustiça, o ambito dos seus depoimentos; e, por esse facto, segundo nos informam, será tambem, provavelmente, abrangido pelas sanções disciplinares a aplicar, de tal fórma a sua atitude o incompatibilisa com muitos dos colegas do seu liceu».

Ora, eu depuz no inquerito a que essa noticia se refere, e o meu depoimento foi o mais longo. Por esso motivo, peço a V. queira publicar as seguintes declarações que sobre este assunto entendo dever fazer, por emquanto:

a) Tudo quanto afirmei no meu depoimento foi confirmado por mais duma testemunha, e por documentos.

b) Nesse mesmo depoimento pedi expressa e insistentemente, acareação com qualquer pessoa que dentro do inquerito contradissesse qualquer das minhas afirmativas. Tais acareações não fôram ordenadas.

c) Ninguem a quem eu aludisse, nesse meu depoimento, de tal fórma procedeu, isto é: igual acareação pediu. E certo estou que nunca esses a quem tive de aludir serão capazes de requerer a menor acareação comigo.

d) Não recebi a menor nota de culpa originada nesse inquerito ou em qualquer outro. E igualmente nunca fui ouvido sobre a menor acusação dirigida a mim.

e) Tendo varios professores do liceu Gil Vicente sido atacados em diversos jornais de todas as côres politicas, nunca nenhum deles a mim se referiu; pelo contrario, como no inquerito ficou gravado, alguns até, palavras bem agradaveis para comigo, como professor,, têm tido.

De mais, não posso compreender como noticias desta ordem podem ser conscienciosamente fornecidas, qualquer que seja o respectivo sentido, visto o inquerito em questão só ser, por emquanto, conhecido pelo Ex.mo Encarregado do mesmo e pelas estancias competentes.

Para V. reconhecer quanto é falsa a noticia em questão, basta que lhe afirme quo estou certo não ter essa noticia partido do *Seculo*, e V. verá que quem a deu, não ousará vir desmentir-me com a responsabilidade do seu nome.

Evidentemente, se V. puder declarar, no seu conceituado jornal, que a referida local não se entende comigo, fica prejudicado o meu pedido para a publicação desta carta.

Agradecendo, sou de toda a consideração de V. — *Jorge da Rocha Peixoto.*

Rendas de Peniche
Quem vende mais barato e tem maior sortido é a Casa de industrias regionaes portuguesas Arte e Ménage
Alecrim, 71, 1.º

Dê um dote ás suas filhas numa apolice da LEX.

RUGRA é a melhor tesoura

OS ACONTECIMENTOS

Os projectos defendidos pelo general Gomes da Costa

constituem uma revolução social

Alguns jornais da manhã publicaram hoje a seguinte noticia:

Segundo se dizia ontem em meios politicos afectos á nova situação, vai em breve dar-se um acontecimento que, a confirmar se bem, pode ser considerado sensacional.

Determinado grupo politico, que tem formado nas falanges adversás ás instituições republicanas, parece ter resolvido, numa reunião recente, tomar posição dentro da Republica, mas á margem dos partidos actualmente existentes. O referido grupo, no entanto, continuará a defender os principios de organização politica e social por que se tem norteado, com exclusão daqueles que se relacionam com uma mudança de regime.

A afirmação publica da nova atitude a assumir por aquele grupo será feita, segundo se diz, numa conferencia a realizar breve na séde de uma importante agremiação de Lisboa.

Muita gente julgou que esta informação se referia ao Integralismo. E isso levou-nos a preguntar a quem tem competencia para o dizer, se era, realmente, dos integralistas que se tratava.

A resposta foi esta:

—O Integralismo já marcou a sua atitude, na nota oficiosa que ha dias publicou. Depois disso, não ha mais nada.

Diz a Junta Central do Integralismo, nessa nota:

Assim, nesta conjuntura extremamente grave da vida nacional, nós não abdicamos da nossa reivindicação politica, mas queremos suspende-la, para que o País e a Historia possam claramente atribuir a quem devam, a gloria de um ressurgimento ou o oprobio de uma catastrofe.

* * *

Alguem nos sugeriu que o grupo a que a noticia diz respeito—embora alguns detalhes dela não estejam absolutamente certos—deve ser a Cruzada Nun'Alvares.

Isto levou-nos a ouvir o chefe da Acção e Propaganda daquela agremiação—o ilustre professor dr. Martinho Nobre de Melo:

—Efectivamente, a Cruzada Nun'Alvares resolveu dar todo o seu apoio ao governo, para a obra de reconstrução nacional que se impõe. E, para isso, vamos entrar numa epoca de grande actividade, o que se explica perfeitamente desde que se conheça a acção de muitos elementos da Cruzada que intervieram no movimento.

—Filomeno da Camara ..

—Sim. Por exemplo, Filomeno da Camara que, ainda recentemente, numa entrevista do *Diario de Lisboa*, proclamou de novo os principios que a Cruzada defende.

—Vai haver uma conferencia sua?

—Sim. Na proxima quarta-feira, realizarei, na Sociedade de Geografia, uma conferencia presidida pelo sr. doutor Pedro José da Cunha, a que assistirão o general Gomes da Costa e todo o governo. Nela farei um apêlo a todas as forças nacionais para que ajudem a mais grandiosa e mais forte tentativa de ressurgimento que se tem feito no nosso país.

—O programa que o general sr. Gomes da Costa leu em Conselho de Ministros...

—Concordamos com ele, na generalidade. Claro que ha que estudar muito bem tudo.

—Por exemplo?...

—A que se refere á organisação profissional. E' um problema que necessita ser muito bem estudado, e que não se resolve em dois dias. Mussolini e Primo de Rivera, por exemplo, ainda não o resolveram completamente

E á despedida:

—Compreende que se trata duma verdadeira Revolução Social...

O comandante Cerqueira

não aceita a pasta das colonias

O sr. comandante Cerqueira voltava do enterro dum camarada. Encontrámo-lo, ao principio da rua Ferreira Borges, com o sr. dr. Julio Gonçalves, medico da Armada.

O comandante Cerqueira, nome prestigioso que dispensa adjectivos, foi ontem lembrado para ministro. Dizem os jornais que ele tinha sido convidado para o Interior. Tem esta noticia fundamento?

O comandante Cerqueira obstina-se a sorrir nos e a falar pouco.

Vai desmentindo:

—Mas não—não fui convidado.

—Nesta emergencia politica, o nome de v. ex.ª seria acolhido com simpatia.

—Sempre que se está constituindo um governo falam em mim.

—Desta vez...

—Não—não é verdade.

—Mas se o convidassem...

—Não aceitaria!

—E porquê?

—Olhe, mesmo que tivesse muito empenho em ocupar qualquer posição não a aceitaria se soubesse que era o terceiro ou o quarto convidado.

O sr. dr. Julio Gonçalves intervem:

—O comandante Cerqueira é muito modesto. Quere ser apenas marinheiro. De resto, não sei qual o seu pensamento nesta situação politica...

E com um sorriso:

—Se o sr. comandante permitisse...

Como tivessemos surpreendido uma reticencia, preguntámos, categoricamente, ao ilustre oficial de Marinha:

—Foi ou não foi V. Ex.ª convidado para a pasta do Interior?

—Para o Interior não fui.

—Para outra pasta?

O comandante Cerqueira sorri de novo:

—Sim, fui convidado para outra pasta.

—Marinha?

Nega.

—Colonias?

—E' verdade?

—E a sua resposta...

—Negativa! negativa!

Ha quem diga:

—Fez mal!

O comandante Cerqueira conta a fabula do velho, do rapaz e do burro. Acrescenta:

—E' sempre assim! Como não ha duas opiniões iguais—fico com a minha, que me satisfaz.

Pelos teatros

Maria Lagôa

Terminou este mez o seu contrato na companhia Lucilia Simões-Erico Braga a gentil actriz Maria Lagôa que, no elenco daquela companhia, brilhou como elemento artistico muito distinto, tendo cumprido o seu lugar com a maior honestidade e de modo a deixar a maior saudade entre os seus colegas. Maria Lagôa só voltará a representar na proxima epoca de inverno, noutra companhia que se organisar.

MARIA LAGOA

Manolita Ruiz

Manolita Ruiz, que marcou o seu lugar de primeira actriz da companhia Vilches no «Marido Ideal», «Casa de la Troia» e outras peças do admiravel repertorio, vai fazer um curto numero de exibições no Salão Foz como «tonadillera», no que a sua arte, sentimental e elegante, deve captivar uma vez mais o publico aristocratico que a aplaudiu no teatro da Trindade.

Teatro S. Luis

Em virtude dos acontecimentos, ficou adiada para hoje a apresentação no teatro S. Luis, da companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Sobem á scena, como demais é sabido, a celebre comedia «O homem das 5' horas», sem duvida o maior sucesso da temporada, e uma graciosa revistasinha—«Papo sêco»—com musica original e coordenada do maestro Alves Coelho, parte da qual é executada pela eximia orquestra «Alcob's Jazz-Band».

Dá o seu valioso concurso á representação do «Papo sêco», exibindo-se em artisticos numeros coreograficos, todos eles deveras sensacionais, a formosa bailarina Alexianne, um dos mais afamados elementos do elenco do Casino de Paris.

Atraz do reposteiro

Ao contrario do que se tem espalhado, os artistas Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, já constituidos em sociedade, continuam organisando a sua companhia, cujos principais elementos estão contratados.

—O Gremio dos Artistas está estudando as bases do contrato de trabalho dos actores e actrizes, para futuras combinações entre estes e as empresas teatrais.

—A 2.ª recita de assinatura, no teatro da Trindade, da companhia do Ba-Ta-Clan, efectua-se com a revista «Cachez Ça», possivelmente na proxim segunda-feira. Hoje, á noite, ha espectaculo neste teatro com a revista «C'est Paris», em 2.ª representação.

—Da companhia Cremilda de Oliveira fazem parte, como primeiras figuras, além desta artista, Adelina Abranches, Tomaz Vieira, Antonio Sacramento e Jorge Gentil.

—E' no dia 25 que se apresentará, em 3 recitas unicas, num dos nossos primeiros teatros, o Orfeon Galaico, de Orense, que é composto de 45 figuras.

—Domingo, estreia-se no Salão Foz o actor Carlos Abreu, no genero variedades.

—Estão em Lisboa e deram-nos o prazer da sua visita a distinta bailarina Aurora Gomez e a formosa coupletista valenciana Pepita Reyes, que são figuras em destaque nas variedades.

—Estreou-se ontem no Foz—onde continuam em pleno sucesso Angelina d'Artés, Los Ortinis e a Foz Melody Band—o celebre transformista e cançonetista português Silva Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 21,30=«O Homem das 5 Horas»—«Papo Seco».
Trindade=21,30=«C'est Paris».
Gymnasio=A's 21,30=«O Celebre Pina».
Apolo=A's 21,45—«O Santo Antonio».
Salão **Foz**—A's 21,15=Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»

Ás 21 h. e 30 **TRINDADE** Tel. T. 976

HOJE

2.ª noite dos maravilhosos espectaculos da celebre companhia

BA-TA-CLAN

Monumental sucesso de arte, riqueza, ritmo, beleza, encanto, conjunto, elegancia

C'EST PARIS

TEATRO SÃO LUIZ

Telefone T. 224

Hoje, sexta-feira:

O HOMEM DAS 5 HORAS

Completa o espectaculo a primeira representação da «bluette»

Papo Seco

original de Erico Braga.

Pianos e Orgãos

Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições
ARMAZEM MUSICAL

S. H. MUCZNIK

249, R. da Madalena, 2.º —— Teleph. N. 4947

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MUNDANISMO

A caridade

No Palacio Fronteira

O interesse pela elegante festa de caridade, que na noite de 23 do corrente, vespera de S. João, se realiza nos jardins e terrasses do Palacio Fronteira, em S. Domingos de Bemfica, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e do corpo diplomatico, a favor da fundação em Bemfica de um Lactario é cada vez maior, sendo a procura de bilhetes consideravel, tanto para a entrada, como para a diversão tauromaquica, que se efectuará no «tentadero» do palacio, em que tomam parte, além do brilhante «rogeneador» D. Antonio Cañero, que gentilmente acedeu ao convite que a mesma comissão lhe fez, os nossos melhores artistas e amadores tanto a cavalo como de pè.

Tambem outro atrativo será a «feerica» iluminação que os jardins e terrasses ostentarão nessa noite, a tigelinhas e a electricidade.

Os bilhetes devem ser rsquisitados para o Palacio Fronteira, telefone 9 Bemfica.

No Gremio Literario

Realiza-se na noite de 28 do corrente nas salas e jardins do Gremio Literario, á rua Ivens, um baile e arraial, a favor de varias instituições de caridade.

Esta festa é levada a efeito pela direcção do mesmo elegante club, que assediada por varias comissões de senhoras da nossa primeira sociedade para a cedencia das suas salas e jardins, e não desejando ser desagradavel a nenhuma, resolveu tomar ela esse encargo.

Brevemente daremos mais alguns promenores sobre esta nova festa de caridade, que estamos certos revestirá desusado brilhantismo.

Nascimentos

A sr.ª D. Gabriela Belard Silvano, esposa do sr. Francisco Silvano, secretario do importante industrial sr. Alexandre de Almeida, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

—Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo, esposa do sr. D. Bernardo José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

Mãe e filho estão felizmente bem.

Doentes

Com muito prazer registamos, encontrar-se quasi restabelecida da pertinaz enfermidade que ha perto de quatro meses a retem em casa, a sr.ª D. Virginia Elza de Abreu Franco, esposa do sr. Pedro Augusto Franco (Restelo).

—Está quasi restabelecido dos seus padecimentos, o distinto advogado sr. Zeferino Sacadura Cabral.

Em Coimbra

No Astoria

A tarde de ante-ontem, no Astoria, de Coimbra, foi mais uma tarde de elegancia e animação, vendo-se sempre dançando, em volta das pequenas mesas, espalhadas com grande arte, ao som dum eximio quarteto, grande numero de pares.

Na assistencia recordamo-nos ter visto as sr.as:

Condessa das Felgueiras, D. Isabel de Sousa Coutinho Soares de Albergaria e filha, D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Angelina da Fonseca e filha, D. Lucilia Pinto Basto e filha, D. Ana de Sousa Carrisse, D. Elvira Refoios de Matos, D. Maria Vitoria da Costa e filha, D. Augusta Couceiro da Costa, D. Maria José das Neves Couceiro da Costa Basto, D. Inês Mota Alves e filha, D. Josefa Lobo de Portugal e filha, D. Maria de Sá Pereira Silvano e filha, D. Isabel de Sá Ramires e filha, D. Constança de Matos e Silva, D. Sara Tamagnini, D. Elza de Abreu Franco Soto Maior, D. Ofelia Jorge dos Santos Franco (Restelo), D. Josefa Sanches de Morais, D. Maria de Lourdes Mota Alves, D. Maria Clementina Sampaio Rio, D. Ana Portugal Sanches de Morais, D. Manuela Valente, D. Maria Helena Lopes da Costa, D. Maria Manuela de Oliveira Braga, D. Branca de Matos, D. Amelia Baptista de Melo, D. Joana Salema Vaz, D. Maria Luísa Val do Rio Paiva, D. Adriana Pinto Coelho, D. Constança Tamagnini, D. Maria Pequito Caldeira, D. Maria Luísa Paiva, D. Maria da Conceição Gonçalves, D. Ana Matias Dias, etc.

Casamentos

Pelo sr. João Estevens da Silva foi pedida em casamento a sr.ª D. Ilda Maria Cesar Serrano, gentil filha da sr.ª D. Elisa Cesar Serrano e do sr. José Valente Serrano. A cerimonia deverá realizar-se no proximo mês de Setembro.

Em viagem

Partiu para Cintra, com sua esposa e filha, o general de engenharia sr. Eduardo Maldonado Pellen.

—Acompanhado de sua familia, partiu de Campo Maior, para Vila do Conde, o sr. Ernesto Leite de Vasconcelos.

—Vindo de Cantanhede, encontra-se em Lisboa, o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

—De Aveiro, partiu para o Porto, o sr. dr. Adolfo Artur Ferreira Margaride.

—Para Penamacor, partiu de Capinha, o sr. Francisco de Pina Macedo Ferraz de Gusmão e Ornelas.

THEATRO DO GYMNASIO

Tel. T. 914

Hoje — A's 9 3/4 da noite

A mais alegre das peças

O CELEBRE PINA

Grande redução de preços

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

HOJE—A's 9 3/4

Peça de Braz Martins. Musica de Froudoni

O SANTO ANTONIO

(A sua vida e os seus milagres).

Protagonista: Rafael Marques

Preços populares. Sem locação.

2:000 contos

A 19 DE JUNHO

Estão á venda no

Gama

R. do Amparo, 51, LISBOA

TELEFONE N 4020

Pianos, Orgãos, Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.os)

(CASA ESPECIALISADA)

108 — Rua dos Retrozeiros — 110

BERTRAND (IRMÃOS) LIMITADA

Os melhores e mais bem montados ateliers do paiz

TRAVESSA CONDESSA DO RIO, 27 —— TELEFONE: TRINDADE 96

TRABALHOS EM GRAVURA PARA ILUSTRAÇÕES, JORNAES, LIVROS, ETC.

MAXIMA PERFEIÇAO E RAPIDEZ NOVO PROCESSO DE GRAVURA

AUTOCROMIA *Por este processo moderno executa-se qualquer trabalho em TRICOMIA fóra do Atelier ou em qualquer ponto do Paiz, permitindo a reprodução a côres de quadros quando pelo seu valor seja impossivel desloca-los. SERVIÇO RAPIDO PARA JORNAES.*

Arrematação de bens imoveis no Campo Grande

Prevenção

Previnem-se os interessados de que foi presente ao juiz da 5.ª vara civel o requerimento seguinte:

Diz D. Virginia Duarte Pedroso Matias, viuva, proprietaria, moradora na Vila Matias, em Algés, nos autos de execução hipotecaria que Joaquim Soares de Almeira move contra Francisco da Silva Sampaio Pombinha e mulher D. Emilia Manuela Sampaio Pombinha,

a) que é crédora hipotecaria inscrita, como prova pelos documentos juntos, e como tal deve ser admitida na execução.

Explicando:

Os executados hipotecaram ao exequente, este fez na execução penhora, e vão ser postos em hasta puplica, os predios descritos na 2.ª Conservatoria do Registo Predial desta cidade sob n.os 13.147, 13.148, 13.149, respectivamente a fls. 186, v, e 187 do L.º B 44, e 14897 a fls. 92v do L.º B 49, e que presentemente constituem um unico predio. Em terreno deste predio foi construida uma casa composta de caves, rez-do-chão, primeiro andar e aguas furtadas, com o total de trinta divisões, e um grupo de casas abarracadas destinadas a habitação do caseiro, garage e outras acomodações; construções estas que não fôram abrangidas na hipoteca referida a favor do exequente, mas que este pretende fazer vender juntamente com o terreno respectivo que lhe está hipotecado.

Ora a requerente tem a seu favor 2.ª hipoteca sobre o mesmo conjunto de predios, e ainda 1.ª hipoteca sobre as referidas construções, para garantia dum crédito seu de 320.040$51, mas não foi citada para a execução.

b) que pretende que V. Ex.ª faça declarar no acto da arrematação, que não são compreendidos nesta as construções acima referidas;

c) que, se contra toda a expectativa, V. Ex.ª indeferir a este pedido, faça então declarar no acto da arrematação, que a requerente protesta usar de todos os meios legais ao alcance para anular a mesma arrematação, e defender os seus direitos de primeira crédora hipotecaria desses bens (que, por não serem hipotecados ao exequente, não podiam ser por este envolvidos na execução hipotecaria, mas apenas no caso de essa execução se converter em comum, e por penhora ulterior á execução de todos os bens hipotecados.

Para estes efeitos

Pede a V. Ex.ª que, junto este e os documentos que o acompanham, lh'o defira

E. F. J.

Junta documentos e procuração.

O advogado,

Luzitano Brites

SERRA DO CARAMULO

A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

Grande Hotel da Montanha

Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos

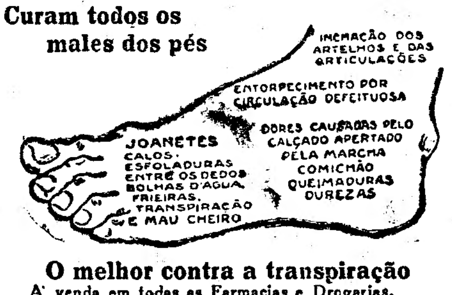
Assistencia medica permanente

Para informações e pedidos

ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Narte, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Todo o sportman deve usar o atacador elastico IDEAL. Utilisado no estrangeiro pela elasticidade que dá a todo o movimento do pé.

DEPOSITO GERAL

Simões & Pereira, L.da

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º

Tel. T. 410

Fitas de primeira qualidade e em TECIDO ESPECIAL PARA MAQUINAS DE ESCREVER

(MARCA «RIBOLDA»)

Chegou nova remessa a preço mais vantajoso desconto a revendedores

Oliver, Lt.ª

R. DA PRATA, N.º 250, 2.º

LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

CUIDADO... A oficina de reparações em maquinas de escrever mais completa do paiz, é a de
J. Anão & C.ª, Limitada
R. DOS FANQUEIROS, 376, 2.°, D.
TELEFONE 3536 N.

DE ITALIA

—o o o—

HAJA respeito pelas missões catolicas!

ROMA, 18

O SUMO PONTIFICE ENVIOU AOS VIGARIOS E PREFEITOS APOSTOLICOS UMA CARTA INCOVANDO O RESPEITO PELA MISSÃO CATOLICA, INSPIRADA PURAMENTE NO IDEAL E NO ESPIRITO RELIGIOSO, ABSOLUTAMENTE ESTRANHA A QUALQUER POLITICA OU FORMA DE GOVERNO. — (L.)

Um decreto

nomeando novos marechais

Comemorando o aniversario da vitoria do Piave, o Rei Vitor Manuel assinou um decreto elevando a marechais do exercito italiano os generais duque de Aosta, Badoglio, Caviglia, Giradino e Pecori Giraldi. — (L.)

O funeral

do capitão Padovani

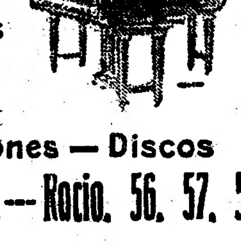
NAPOLES, 18

Realizaram-se com toda a solenidade os funerais do capitão Padovani e das restantes vitimas do desabamento da janela da habitação do primeiro. — (L.)

PROVAE A MANTEIGA DE NANDUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.° 15

Restaurante do Grande Café Nacional
(No antigo salão de bilhares)
Rua 1.° de Dezembro, n.° 51
Abre no proximo domingo, 20, completamente remodelado, com um primoroso e variadissimo serviço de cozinha, com refeições a preços fixos e á lista.
Almoços a.... 10$00 escudos
Jantares a..... 12$00 »
Ceias a....... 8$00 »
Recebem-se comensais

"ESTORIL-TERMAS"
Estabelecimento hidro mineral e fisioterapico
Abertura em 20 de Junho
Banhos de imersão de agua mineral, de agua salgada e de agua doce. Banhos de bolhas de ar e carbo-gazozos. Duches. Inalações Pulverisações. Irrigações. Enteroclises, etc.
Lamas — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia — Electroterapia — Gimnastica
Grande piscina de natação
Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia sciatica, das doenças da pele, doenças cardio-vasculares (hipertenção, preselerose, etc.) das doenças das senhoras; doenças gastro intestinais.
Linfatismo—Doenças da nutrição

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

DE FRANÇA

A baixa DO FRANCO e o novo governo francês

O ministerio Briand está demissionario. A demissão foi precedida pela do sr. Raul Peret, ministro das Finanças.

Nos termos da nota comunicada á imprensa, o sr. Peret, faltando-lhe o concurso das entidades interessadas na melhoria da divisa cambial francesa, julgou preferivel deixar o logar a quem possa despertar esses interesses eficazmente.

O ministerio reunido em conselho no Quai d'Orsay, foi unanime em considerar impossivel a simples substituição do ministro demissionario, e indicada a demissão colectiva, deixando ao Chefe do Estado toda a liberdade para solucionar a situação.

O sr. Gastão Doumergue iniciou as consultas no Palacio Bourbon, no sentido de uma larga concentração ou ministerio de união nacional, cuja constituição será feita conforme os desejos expressos das forças economicas e financeiras.

O encargo de organisar esta união sagrada, que visa a defeza do franco, como simbolo das necessidades francesas, foi novamente confiado ao sr. Aristides Briand, que viu o inicio do seu esforço correspondido na Bolsa por um benefico ambiente de confiança.

Conta mais o sr. Briand ter uma forte maioria parlamentar e uma expectativa benevola das correntes adversas de quem espera treguas até ao desejado saneamento financeiro.

Um dos primeiros homens publicos a serem consultados foi o sr. Poincaré a quem o sr. Briand expôz o seu plano e as medidas que prepara para a crise financeira. Esta exposição será debatida na conferencia que o sr. Poincaré julgou indispensavel ter com o ex-ministro das Finanças.

Fôram tambem consultados o sr. Herriot e Caillaux. Este confirmou as declarações feitas no Luxembourg, de que só aceitaria a pasta das Finanças com largos poderes para tomar rigorosas medidas para melhoria do franco.

O sr. Gaston Doumergue, que estava de partida para Londres, adiou a viagem para quando a Presidencia da Republica póssa tranquilamente considerar solucionada a crise.

A imprensa comenta a entrada de estadistas de tão variadas matizes para um gabinete em que a colaboração se exige estreita e unida. Os radicais mostram-se francamente contrarios a esta solução.

No entanto, a França trabalhadora, espera do governo nacional presidido pelo sr. Briand a divisa merecida pelo franco após uma guerra em que se lhe exigiram duros sacrificios.

O efeitos da situação na Bolsa anunciam-se animadoras, embora precedidos duma espectativa nervosa até final solução. A instabilidade financeira é uma resultante da instabilidade ministerial, mas o inicio da alta do franco é um indicio dos efeitos da nova concentração nacional, solida e estavel.

Além de que o grande mal da hora francesa actual, é não se precisar até onde póde continuar descendo o franco, e daí, o panico publico buscando valores estrangeiros para coberturas prudentes. E', portanto, a alta das divisas estrangeiras agravando cada dia a situação francesa que o governo nacional que se está formando vai afrontar.

Poincaré

conferenciou com Briand

PARIS, 18.

Poincaré conferenciou esta manhã com Briand, que recomeçou as suas consultas para a formação do novo ministerio, depois da recusa do sr. Herriot, o que impede a formação dum governo de união nacional.

Interrogado pelos jornalistas, á saída da conferencia, o sr. Poincaré recusou-se a fazer quaisquer declarações.—(L.).

PARIS, 18.

Herriot conferenciou com Briand, ao qual declinou o convite feito para participar do novo gabinete.—(L.).

CASINO RIBAMAR (Algés)
Todas as noites
Sensacionais diversões
Variedades-Cinematografo
Esmerado serviço de restaurante
Almoços-Jantares concerto

ESPIRITA
QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.°

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias, Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paíz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

DE HESPANHA

—o o o—

ESTÁ pendente a solução do caso de Marrocos

MADRID, 18

Um comunicado oficial diz que os delegados espanhois e franceses, reunidos em Paris, examinaram sumariamente o programa das negociações, sem, todavia, tratarem a fundo alguma das questões.

De facto, o programa não está ainda completamente terminado, devido a terem sido pedidos para a zona sob a protecção francesa varios dados que servirão de base na discussão.

O comunicado acrescenta que a crise politica francesa não teve, até agora, qualquer repercussão na marcha das negociações. — (H.)

A S. D. N.

e a atitude espanhola

O ministro dos Negocios Estrangeiros declarou, num banquete, que a Espanha se não interessa pela sua reeleição para o conselho executivo da Sociedaode das Nações, excepto para logar permanente.

O ministro acrescentou que os delegados espanhois não irão a Genebra em Setembro, a não ser que definitivamente lhe seja prometido submeter a questão á assembleia geral da Sociedade. — (L.)

SAN SEBASTIAN, 18

O jornal *A Voz de Guipuzcôa* recebeu de Tetuão a noticia de que os franceses ocuparam Chechaouen. — (H.)

"Revista feminina"
Com a colaboração de distintos escritores e poetas, como D. Maria de Carvalho, D. Oliva Guerra, M.elle Marthe Villemonte, Zuzarte de Mendonça, Antonio Correia de Oliveira, J. G. Santos Silva (Alonso), Zuzarte de Mendonça (Filho), Soeiro da Costa, Rev.° P. A. L. Sousa, Bernardo Maia, Anibal Inês, etc., etc., é posta á venda, no proximo dia 20 do corrente, nas principaes tabacarias e livrarias, o primeiro numero desta revista mensal, ilustrada, atendendo-se todos os pedidos enviados para a sua redacção (prov.ª), rua do Jardim, á Estrela, 25, r/c, Dto.

Dr. G. de Brito Chaves
Clinica geral — Rins — Vias urinarias
Cons. ás 16 h.—Classes pobres ás 11 horas
Rua Rosa Araujo, 8-A T.el. N. 4966

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 101, r/c.
Telefone Norte 5551

ULTIMAS NOTICIAS

Perfumes finissimos
Pós d'arroz
Crémes, etc.
A melhor marca PARADIS

OS ACONTECIMENTOS

Ficou hoje organisado O NOVO GOVERNO

tendo já tomado posse o ministro do Interior

As arcadas do Terreiro do Paço continuaram ainda hoje a ser ocupadas militarmente, não sendo permitida a entrada nos ministerios a pessoas estranhas ao serviço. Ausencia de politicos. Nas diversas secretarias, compareceram apenas os ministros militares.

O elenco ministerial ainda não está definitivamente organisado á hora a que escrevemos.

No Quartel General de Sacavem ficara ontem resolvido que o comandante Filomeno da Camara assumisse a pasta do Interior, apesar da resistencia que opôz ao convite que lhe foi dirigido nesse sentido pelo general Gomes da Costa. Soubémos mais tarde que o nome daquelo oficial encontrara uma certa oposição, por parte de alguns elementos da Marinha, embora o Exercito o visse com muita simpatia na gerencia do Interior.

E assim, tendo-se modificado um pouco a situação, foi convidado para aquela pasta o sr. dr. Antonio Claro que, segundo as nossas informações, ainda hoje deve tomar posse. Para chefe do gabinete, indigita-se o tenente-coronel Nunes da Ponte.

Para as Colonias, tinha sido primitivamente convidado o comandante João Belo, que não aceitou, continuando o general Gomes da Costa a assumir interinamente a gerencia daquela pasta.

Na Arcada, apontava-se hoje o nome do comandante Armando Ochôa para ministro das Colonias. O actual governador geral da India, que foi um dos mais activos organisadores do movimento militar, seria acolhido com simpatia por todos os elementos afectos á situação.

O sr. dr. Mendes dos Remedios apresentou a sua demissão ao general Gomes da Costa. Quanto aos seus colegas da Justiça e das Finanças, parece que continuam a colaborar no governo.

O sr. Ferreira do Amaral
deixa o comando da policia?

Corria hoje com insistencia o boato de que o tenente-coronel Ferreira do Amaral ía abandonar o comando da policia. Nas regiões governamentais não confirmaram nem desmentiram o boato.

Sabemos, no entanto, que o novo comandante geral da policia, no caso de o sr. Ferreira do Amaral abandonar as suas funções, será o capitão Franco, um oficial distintissimo, que tem desempenhado varias missões de responsabilidade na actual situação.

Entre outros, aponta-se tambem para a policia o nome do tenente Baltazar.

* * *

O general Roberto Baptista, comandante da 3.ª Divisão, comunicou ao ministro da Guerra que tanto as unidades que estão sob as suas ordens como a G. N. R. e a Guarda Fiscal daquela cidde, se mantêm disciplinadas e ao lado do governo.

* * *

No Governo Civil, nada se passou de anormal durante a noite passada e o dia de hoje.

A P. S. P. encontra-se de prevenção, por quartos, estando já normalisados todos os serviços das repartições da P. I. C. e da policia administrativa.

A's 14 horas, saíu do Governo Civil uma força de 10 guardas e um cabo, que foi fazer serviço no ministerio das Colonias, como medida de prevenção.

A P. S. P. entra á 1 hora da noite de prevenção rigorosa.

Durante o dia a P. S. P. apreendeu grande numero de proclamações da greve geral revolucionaria.

* * *

Os revolucionarios de Almada embarcaram já para a metropole, a bordo do vapor *Lima*, tendo dirigido um telegrama de saudação ao general Gomes da Costa.

A atitude
do comandante Cabeçadas

O sr. comandante Mendes Cabeçadas não fala para jornalistas. Obstinadamente, nega-se a transmitir as suas impressões sobre o que acaba de passar-se e tão decisivamente pode influenciar a marcha da vida publica portuguesa.

Porquê? O antigo presidente do ministerio queixa-se de alguns jornalistas e aponta alguns factos que não vale agora recordar. Isto como motivo determinante da sua atitude.

O que vai ele fazer? Correu hoje em Lisboa que Mendes Cabeçadas deixaria o seu posto de capitão de mar e gnerra, desgostoso com o que se tem passado. Não é verdade. Oficial de marinha, antes de tudo e acima de tudo, deseja continuar a sê-lo, ocupando um posto de honra que tem sabido ilustrar com os seus merecimentos profissionais e as suas virtudes republicanas.

Mendes Cabeçadas, declarou-nos hoje uma pessoa que lhe é inteiramente dedicada, deseja apenas continuar a ser oficial de Marinha.

* * *

E a presidencia da Republica? Correu ontem em Lisboa, fizeram-se disso eco os jornais, que tambem para esse alto posto lhe havia sido dirigido um convite. E tambem isso não corresponde á verdade.

O comandante Cabeçadas não foi convidado. Se fosse convidado não aceitaria.

Considera isso uma forma de lhe «dourarem a pilula».

Aceitou a vontade do Exercito expressa no «ultimatum» do general Gomes da Costa e acatou-a.

Podia ter resistido? A verdade é que muitas dedicações e muitos elementos com que contava lhe falharam á ultima hora. A resistencia seria um acto imprudente e, ao fim, uma inutilidade.

Os oferecimentos que lhe foram feitos eram isolados e em nada podiam alterar a face dos acontecimentos.

Disse-se, por exemplo, que o comandante duma unidade de Lisboa se lhe dirigiu, em determinada altura. Manifestação de solidariedade ou de apoio? De maneira nenhuma.

O presidente do Ministerio, que o era a essa hora, encontrou-se quasi isolado. As poucas dedicações pessoais que lhe restavam para nada mais dariam senão para uma manifestação de valentia. E essa era desnecessaria.

* * *

Que o golpe de estado constituiu uma verdadeira surpresa para o comandante Cabeçadas sabe-o toda a gente. Ele não o esperava.

Com o seu ministro da Guerra mantinha até as melhores relações, ao que parece. As divergencias, se existiam entre ambos, diziam respeito a detalhes que não podiam marcar para a vida do gabinete.

Então? O que, ao que parece, colocou sobretudo mal o ultimo presidente do ministerio perante os oficiais de Sacavem, foi a sua relutancia em ter como colaborador o general sr. Sinel de Cordes. Este era muito bem visto nos meios militares e a sua entrada no governo desejada, porquanto esperavam dela uma acção decisiva e energica.

Essa entrada não chegou a realisar-se, porém, segundo consta, não apenas por oposição do comandante Cabeçadas, mas por oposição de alguns dos seus colegas de gabinete.

* * *

Mas a razão verdadeira, verdadeira e sincera, porque o comandante Cabeçadas cedeu foi por estar convencido de que a maior parte dos oficiaes que cooperaram no movimento são republicanos.

O que diz
o «Diario do Governo»

Pela Marinha, com assinatura de todos os ministros (incluindo ainda a do comandante Cabeçadas), é revogado o decreto 11.306, que poz em execução o «regulamento dos oficiaes da Armada».

Não traz considerações e considera sem efeito os resultados que tenha produzido.

Tambem pela mesma pasta é creado o bilhete de identidade para os militares da Armada, considerados mutilados e invalidos da guerra.

Como nota curiosa de hoje, ha a publicação de uma lei que reintegra no serviço activo da Armada o primeiro tenente José Duarte de Araujo, capelão naval, que estava reformado no posto imediato. Esta lei «em nome da nação», e decretada ainda pelo extinto Parlamento, traz comtudo as assinaturas dos actuaes ministros.

* * *

Um decreto, pela 6.ª Direcção da Contabilidade Publica, abre um credito especial de 500 contos a favor do ministerio da Marinha para reforçar a verba de despesa extraordinaria deste ministerio, e destinado ao pagamento de melhorias a todo o pessoal militar e civil do mesmo. Tem o visto do Conselho Superior de Finanças, mas anula igual quantia incluida na dotação do ministerio da Guerra.

A's 17,30
A posse
do dr. Antonio Claro

A's 17 horas, tomou posse da pasta do Interior o sr. dr. Antonio Claro, velho republicano que foi revolucionario do 31 de Janeiro e que, o ano passado, escreveu sobre a revolta um livro intitulado *Memorias dum Vencido*.

A cerimonia foi rapida, tendo-lhe dado posse o sr. general Gomes da Costa que fez o elogio do novo ministro, relembrando o seu passado de republicano, e dizendo que o seu nome constitue uma garantia de imparcialidade na pasta do Interior que reveste, neste momento, uma importancia excepcional.

O dr. Antonio Claro agradeceu, recordando a sua acção de republicano e de jornalista, e terminou o seu discurso, afirmando:

—Se o general Gomes da Costa executar o programa revolucionario, escreverá uma das mais brilhantes paginas da nossa historia contemporanea.

O novo ministro foi muito cumprimentado.

Os ministros
das Colonias e da Instrução

O novo ministro da Instrução é o sr. dr. Artur Ricardo Jorge, professor da Faculdade de Sciencias, que foi hoje convidado e aceitou.

Para as Colonias irá o comandante Armando Ochôa, que aceitou o convite que lhe foi dirigido pelo general Gomes da Costa.

As posses destes dois ministros realisar-se-hão ámanhã, ás 13 horas.

Os oficiais
da Policia de Segurança

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de que vai, efectivamente, assumir o comando da Policia de Segurança Publica o sr. capitão Franco.

Os oficiais da Policia acompanharão o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, pedindo a sua demissão.

* * *

O sr. general Correia Barreto foi substituído, no cargo de director do Arsenal do Exercito, pelo coronel Guilherme Gonzaga.

* * *

Pede-nos o sr. ministro da Justiça que declaremos ter ido ontem a Sacavem, em virtude do convite que recebeu do sr. general Gomes da Costa.

O sr. dr. Manuel Rodrigues partiu hoje para Coimbra.

2:000 CONTOS
estão ainda á venda no feliz cambista PINA
em bilhetes, meios, quartos, decimos e quadragessimos
Cautelas a 3$00 e 6$00
SEMPRE SORTES GRANDES
Dirigir pedidos a
COSTA, LIMITADA
75, Rua S. Paulo, 77 — LISBOA — Telef. C 3486

MAIS BARATO QUE UM GALEGO
transporte de malas ou outros volumes pelas camionettes «AUTO-TRANSPORTE» — Requisições do serviço, telefone Norte 888